



O ESTIGMA DAS MULHERES COM HIV: UM ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES E DE SAÚDE

ISABELA CARVALHO DOS SANTOS; ANDREIA ANDRADE DOS SANTOS; HELOYSA CARVALHO PINTO FERREIRA; JOICE DAS MERCÊS DOS ANJOS SILVA; MARIA LUIZA SILVA GONÇALVES

Introdução: O estigma relacionado ao HIV/AIDS continua a ser uma preocupação em todo o mundo, afetando não apenas a saúde física e mental das pessoas vivendo com o vírus, mas também a disparidades sociais e econômicas. Dentro deste contexto, as mulheres enfrentam desafios únicos associados HIV, que são muitas vezes exacerbados por normas de gênero arraigadas e desigualdades estruturais. Este artigo concentra-se na análise do estigma enfrentado por mulheres vivendo com HIV, implicações sociais e de saúde. **Objetivos:** Explorar as consequências do estigma do HIV para a saúde física, mental e social das mulheres. **Metodologia:** Este artigo baseia-se em uma revisão integrativa de artigos em português, completo e publicados entre 2010 a 2023, com busca nas bases LILACS e SciELO utilizando os seguintes descritores: estigma social and mulheres and HIV. Ao final foram utilizados 06. **Resultados e discussão:** O estigma relacionado ao HIV entre mulheres é incluindo parceiros sexuais, família, amigos, profissionais de saúde e a sociedade em geral. As manifestações do estigma incluem discriminação, exclusão social, violência de gênero, culpa e vergonha. O estigma do HIV tem sérias consequências para a saúde física, mental e social das mulheres. Ele pode levar a taxas mais altas de depressão, ansiedade, isolamento social, adesão deficiente ao tratamento e acesso limitado aos serviços de saúde. Intervenções para reduzir o estigma incluem programas de sensibilização, educação sobre HIV/AIDS, promoção da igualdade de gênero, empoderamento econômico, apoio psicossocial e advocacia por políticas inclusivas. O estigma do HIV continua a ser uma barreira para o bem-estar das mulheres vivendo com o vírus. São necessárias abordagens multifacetadas que abordem não apenas as atitudes individuais, mas estruturas sociais e econômicas e a discriminação. **Conclusão:** A promoção da igualdade de gênero, o acesso equitativo aos serviços de saúde, fortalecimento das redes de apoio comunitário são essenciais para reduzir estigma e melhorar a qualidade de vida das mulheres. As políticas e programas de saúde pública devem ser desenvolvidos e implementados abordagem centrada nos direitos humanos, garantindo que mulheres tenham acesso ao tratamento, cuidados e apoio necessários.

Palavras-chave: **HIV; MULHERES; ESTIGMA; SAÚDE; DESIGUALDADE**